

DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO: ACERVO ORNITOLÓGICO TAXIDERMIZADO DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER.

MEDEIROS, André Luiz de Vasconcelos¹; HEIDEN, Roberto²;

¹UFPel - ICH, Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis; ²UFPel - ICH, Departamento de Museologia e Conservação e Restauro; andre.conservacao.restauero@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho objetiva desenvolver procedimentos adequados para a estabilização e conservação da coleção ornitológica taxidermizada do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter. Tratando-se de um acervo expográfico, toda conduta requerida deve prever as condições de acessibilidade e promover melhorias nos seus aspectos estéticos. A conservação é o conjunto de ações que objetivam prolongar a vida dos bens culturais, mantendo suas propriedades físicas e informativas. Em paralelo, a conservação preventiva envolve meios indiretos de salvaguarda dos objetos, por meio de condições ambientais adequadas – iluminação, temperatura, umidade e poluentes (CALVO, 2003).

Nascido em 1851 na cidade de São Lourenço no Rio Grande do Sul, filho de imigrantes alemães, Carlos Ritter foi um grande empresário e empreendedor que contribuiu com o desenvolvimento e brilhantismo da cidade de Pelotas do século XIX. Naturalista e autodidata, ele utilizou seu tempo disponível para confeccionar um conjunto invejável de espécimes taxidermizados. Após seu falecimento em 1926, sua esposa doou a coleção à Escola de Agronomia Eliseu Maciel. Atualmente, esse material está sob a guarda do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, vinculado ao Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas (DORNELLES, 2004).

Considerando que a coleção ornitológica taxidermizada por Carlos Ritter tem aproximadamente cem anos de existência, possui mais de quinhentas peças - algumas delas de espécies consideradas em perigo de extinção e outras, atualmente, exógenas à região Sul do Brasil - e que o local recebe a visita diária de estudantes e da comunidade em geral, torna-se importante a elaboração de um método seguro na preservação desse acervo, sem prejudicar o seu acesso e conservando as condições mínimas de apresentação das espécies.

Os objetos taxidermizados por Ritter foram confeccionados com a utilização da técnica de “empalhamento”, preservando a forma, pele e tamanho dos animais. Esse método foi descrito por Henry Larsen (1945), consiste na aplicação de palha e barro como matéria prima na construção do manequim¹, deixando claro ainda, a fragilidade de se trabalhar com esses materiais.

As características que definem as propriedades de cada material sempre foram motivos de discussão entre conservadores e restauradores. Variações dimensionais, devido à absorção e desorção de umidade, a reação diante a exposição de poluentes e a velocidade de degradação dos objetos são fatores contornados apenas pelo controle ambiental adequado a cada tipologia. Tal situação demanda um conhecimento prévio das características físicas e químicas da matéria prima utilizada na confecção de uma obra ou coleção.

¹Suporte utilizado para estiramento da pele e plumas.

Poluentes são impurezas presentes na atmosfera, podem estar no estado sólido (pó ou poeira), líquido ou gasoso. Essas substâncias podem reagir com o acervo, deixando-os fragilizados (CAMACHO, 2007). Visualmente, pode-se observar uma espessa camada de poeira sobre as epidermes taxidermizadas, proveniente do ambiente externo e aderida às partículas de gordura que, sem um sistema de ventilação, exaustão e filtro adequados, são depositadas sobre o acervo. Os ácidos graxos podem ser provenientes da área de alimentação ou adentrados com os visitantes do museu.

Um olhar mais crítico pode identificar, entre uma e outra peça, a perda parcial das plumas, o ressecamento do couro e o aumento do volume das obras, principalmente nas áreas de costura. Essas condições de degradação podem estar ligadas à variação de umidade e temperatura, iluminação inapropriada e agentes poluidores, uma vez que não existe um controle ambiental interno na instituição, ou mesmo uma periodicidade de higienização do acervo.

A ausência de uma política de preservação para coleção ornitológica do museu e o fato de ser uma instituição pública com recursos limitados, torna premente um estudo de métodos efetivos e de baixo custo para conservação do acervo. Os fatos supracitados justificam a pesquisa e o estudo de métodos adequados para conservação de aves taxidermizadas, enfatizando os procedimentos de higienização dessas coleções que constituem grande importância cultural, didática e científica.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O estabelecimento de uma metodologia para diagnosticar os fatores de risco da coleção deve focalizar o meio ambiente do museu, seus aspectos físicos e organizacionais. Avaliar as necessidades ambientais e definir prioridades relacionadas com as situações problemáticas para a preservação do acervo são os principais objetivos de um diagnóstico de conservação (SOUZA, s/d).

A coleta dos dados, referente às condições ambientais internas do museu, fornece informações pertinentes à elaboração de um diagnóstico. Esse procedimento é realizado com a utilização de instrumentos específicos apropriados.

Para coletar os dados das variações de umidade e temperatura no interior do museu, em intervalos pré-definidos ao longo do dia, utiliza-se o "Datalogger". Esse aparelho armazena, em sua memória interna, as informações climáticas em uma área de 1 m². Com saída USB, pode ser conectado a qualquer computador, desde que tenha um programa apropriado instalado.

Foram utilizados dados meteorológicos, disponibilizados pelo site da Embrapa Clima Temperado, como comparativo para relacionar as variações ambientais internas e externas do museu durante dois meses.

A medição da intensidade de radiação eletromagnética do espectro visível (luz visível), emitida através de fontes internas (lâmpadas fluorescentes) e externas (luz natural) do museu é realizada com o auxílio do "Luxímetro". Lux (lúmen por metro quadrado – lm/m²) é a unidade utilizada para os valores de iluminação.

Os agentes biológicos de degradação são monitorados diante de observações corriqueiras nas dependências do acervo. Peças pulverulentas e resíduos depositados na superfície das vitrines são indícios de atividade biológica.

Os agentes poluidores são de difícil identificação, no entanto, as partículas sólidas depositadas sobre os objetos, além de prejudicar a estabilidade

física e química dos mesmos são de fácil observação, deixando a peça com aspecto sujo e interferindo sua leitura estética.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As áreas de exposição monitoradas pelo Datalogger apresentaram médias de temperatura 12% maior que a externa² e a umidade 15,9% menor, conforme pode ser observado nos gráficos abaixo:

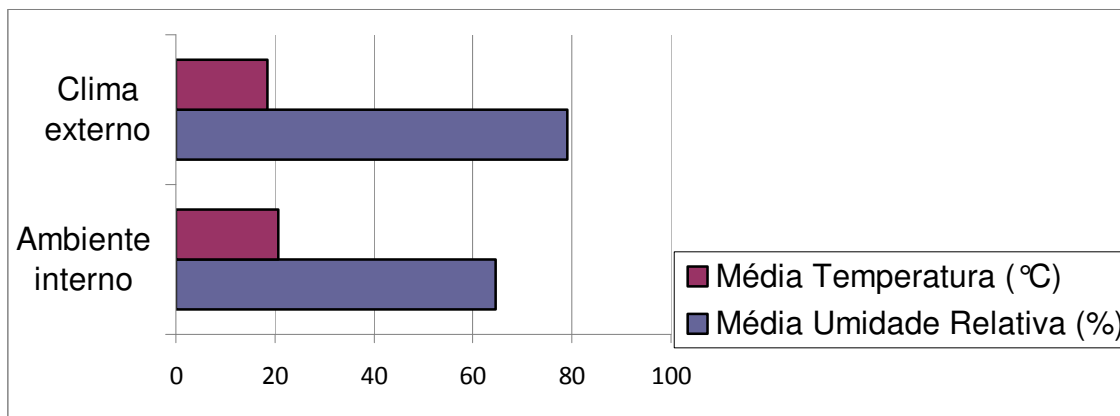


Figura 1 – Tabela ilustrativa dos dados climáticos internos e externos do museu em abril de 2012

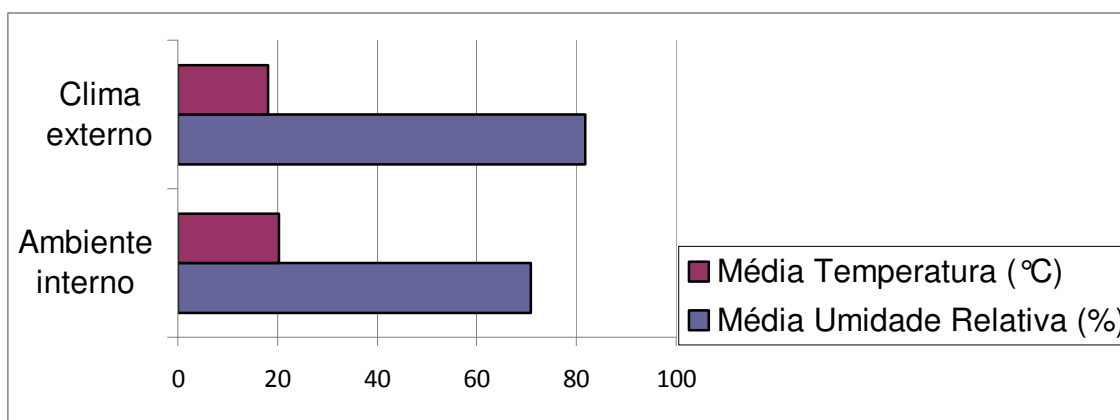


Figura 2 - Tabela ilustrativa dos dados climáticos internos e externos do museu em abril de 2012

Essas informações sugerem uma variação climática proporcional, levando em consideração a ausência de mecanismos para controle ambiental no museu.

Quanto a iluminação, os dados coletados variam entre 77 e 87 lux na superfície das vitrines, nas laterais entre 70 e 80 lux. O acervo voltado para as paredes recebe iluminação entre 35 e 50 lux. Nas coleções posicionadas sob o mesalino do museu identifica-se uma variação de 90 a 220 lux.

As áreas internas do museu não apresentam vestígios de agentes biológicos ativos.

²Dados climáticos obtidos no site http://www.cpact.embrapa.br/agromet/online/Resumos_Mensais.htm
 Acessado em 03/06/2012

Os agentes poluidores, partículas sólidas identificadas pela observação ocular, acumulados sobre as peças taxidermizadas prejudicam a leitura e reagem com os elementos que compõem as obras, danificando-as.

4 CONCLUSÃO

Todos os dados coletados levam a conclusão de que os fatores de umidade e poluentes são as principais causas de degradação da coleção ornitológica taxidermizada por Carlos Ritter.

Os procedimentos adequados para higienização desse tipo de acervo possuem escassas referências. De acordo com Silva (2011) a “retirada do pó por ar comprimido e lavagem com detergente neutro (somente a espuma) para eliminação de gordura e impurezas associadas” apresenta resultados satisfatórios na manutenção periódica de objetos taxidermizados.

A umidade relativa (UR) pode ser controlada com a implantação de desumidificadores ou sílicas nas áreas de exposição e guarda do acervo. Os valores ideais para essas coleções ficam entre 40% e 70% de UR, lembrando que “valores muito elevados ou valores muito baixos de H.R., provocam a degradação de uma grande diversidade de materiais”, segundo Camacho (2007).

5 REFERÊNCIAS

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración: Materiales, técnicas y procedimientos de A a la Z.** 3 ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003.

CAMACHO, C. (Cord.). **Plano de Conservação Preventiva – bases orientadoras, normas e procedimentos.** Temas de Museologia. Instituto dos Museus e da Conservação. Ministério da Cultura: Lisboa, 2007.

DORNELLES, José Eduardo Figueiredo. **Guia da biodiversidade do acervo do Museu de Ciências Carlos Ritter: 2001-2004.** Pelotas: Ed. E gráfica da UFPel, 2004.

LARSEN, Henry. **La Taxidermie Moderne: Eléments de la technique pour la préparation et le montage des animaux.** Genève: éditions de La frégate, 1945.

SILVA, Mauricio Cândido; RIVERO, Alexandre A. Carvalho; SALLES, Leandro de Oliveira. Musealização do acervo do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo: salvaguarda e comunicação de cinco mamíferos taxidermizados da fauna brasileira. **Revista CPC**, São Paulo, n.13, p. 74-106, nov. 2011/abr. 2012.

SOUZA, L. **Diagnóstico de Conservação:** modelo proposto para avaliar as necessidades do Gerenciamento Ambiental em museus. LACICOR. Arquivo digital: <http://www.patrimoniocultural.org/laboratorio/paginas/lacicor_extensao2.htm>

LABORATÓRIO DE AGROMETEREOLOGIA. **Boletim Climatológico Mensal** Disponível em: <http://www.cpact.embrapa.br/agromet/online/Resumos_Mensais.htm>. Acesso em: 03 jun. 2012.